

Família em Acção

Boletim Informativo do **Cenofa** – Centro de Orientação Familiar

Nº 56 - Março 2008

Publicação para consulta On-Line. Distribuição gratuita a sócios

ÁLBUM FAMILIAR em 10 instantâneos decisivos

Continuamos com a publicação de mais alguns dos 10 instantâneos. O Álbum Familiar é uma lembrança da Family Watch, para o XVII Congresso Internacional da Orientação Familiar sobre "Direitos e responsabilidades da Família" (Roma, 23-25 de Março de 2007). A Family Watch é um observatório da família da Federação Internacional para o Desenvolvimento da Família. Publicaremos os restantes instantâneos em próximos números do **Família em Acção**.

3 FORMAÇÃO

O avô e o neto em frente do computador. A família actual, imersa num mundo em constante mudança, necessita de uma formação contínua e profissionalizada, que se adequa à situação pessoal e laboral de cada um dos seus membros. É desse modo que se realiza o projecto familiar.



Mais à frente ...

Por mais que os indicadores oficiais falem numa redução da insegurança e na retoma económica, a sensação que todos temos é de que tal não é assim.

Infelizmente notícias recentes dão conta da situação de pobreza em que vivem muitas franjas da população portuguesa, atingindo em especial os mais idosos e desprotegidos, teimando o nosso país em se manter nos piores lugares no que à desigualdade diz respeito, com segmentos extremos de riqueza e pobreza a divergirem de ano para ano.

O crime violento (que segundo as estatísticas está a descer) teve recentes episódios que não contribuem para sossegar os cidadãos, e assiste-se mesmo a alguma desorientação entre as entidades policiais e judiciais.

Não nos deveríamos queixar. Estes são na verdade os sinais da civilização (?) que já podíamos observar nos países ditos mais desenvolvidos (?) desde há algumas décadas. Mas será isto civilização ou desenvolvimento? Não me parece, e basta ler o artigo da Profª Victoria Cardona, para tomar consciência da gravidade das consequências duma educação ausente ou permissiva,

como a que temos assistido nas últimas décadas.

Mas nunca é tarde para começar. Não se esqueça porém que a melhor escola é a casa de família e o melhor professor é o exemplo dos pais.

Se não sabe por onde começar, lembre-se do **Cenofa**. Estamos cá para o ajudar a ser melhor mãe, pai, avô, avó, filha, filho, ... enquanto com o seu testemunho ajuda também outros nessa caminhada.

Boa Páscoa para todos.

Com amizade
António Carioca

Civismo e Solidariedade

Educar os nossos filhos e filhas nos bons modos e na amabilidade, é colaborar no ensino da vivência do respeito e ensinar a pensar na vida das restantes pessoas. Certamente que tanto em casa como na sociedade, esses ensinamentos contribuirão para tornar a vida mais agradável e para a criação de um clima cálido e afectuoso no ambiente familiar e social.

Destacam-se como deficiências do nosso tempo o individualismo e a própria realização pessoal, dois marcos mascarados para conseguir a felicidade, e não será demasiada ligeira a frase: "eu faço sempre o que me dá na gana", para demonstrar que se chegou à máxima aspiração, sem se dar conta que neste caminho podem ficar muitos feridos vítimas do próprio egoísmo.

Também se pode ridicularizar a pessoa que sabe respeitar, dizendo que ela é uma reprimida, quando sabe calar para não importunar os que a rodeiam. A dignidade da pessoa está, sobretudo, em viver para os demais, embora isso possa degenerar numa certa perda de valorização que seria compensada pelo prazer profundo de saber amar. É cada um que deve avaliar-se e ter uma hierarquia de valores, que lhe indiquem que escolhe livremente.

Acostumar as crianças a cuidar dos pequenos detalhes que tornam a vida mais agradável aos demais é aprender a conviver em paz. Não é necessário ter demasiadas normas de urbanidade escritas em livro, mas antes cuidar que os pais e mães dêem o exemplo. Neste tema do comportamento, não há dúvidas de que fica gravada a imagem do que se passa em casa.



Há dias, enquanto esperava a minha vez de ser atendida numa loja, um pequeno dos seus 3 anos reclamava da mãe o chupa-chupa que esta lhe comprara. Ela respondeu-lhe serenamente: "se faz favor", e o miúdo assim repetiu obtendo a guloseima, com a recordatória de dizer obrigado e deitar o papel na papeleira.

Outro dia, no autocarro, subiu um idoso, fazendo um gesto de contrariedade ao reparar que todos os lugares estavam ocupados. Da parte de trás levantou-se uma rapariga duns 12 anos, que com um sorriso, sentou o homem no lugar que ela ocupava.

Indo pela rua do meu bairro observei a seguinte cena: uma rapariga muito bem arranjada estava sentada num banco de jardim, conversando com um mendigo, daqueles que vão recolhendo com um carrinho todos os resíduos aproveitáveis que encontram.

Três exemplos pessoais a que cada um de nós poderá juntar outros, pequenas coisas do dia a dia que ajudam a viver o civismo e a solidariedade.

Numa entrevista a uma personalidade de reconhecido prestígio no campo educativo, perguntava-se sobre o civismo. Numa das respostas que dava e fazendo referência aos meios de comunicação social, dizia que "eram responsáveis pela linguagem pobre das crianças, que repetem o que ouvem na televisão". Será que estamos atentos na família a ter cuidados com as palavras que usamos e com os programas que os nossos filhos vêem?

Para concluir: Será que somos realmente transmissores dos valores que animam ao bom comportamento no âmbito familiar e no âmbito social? (Continua na página 3)

À conversa com...

Caros Amigos

Em plena Semana Santa, escrevo-vos estas breves palavras, em primeiro lugar para recordar com afecto e gratidão, uma saudosa Amiga e Benfeitora do **Cenofa**, recentemente falecida - a Senhora Dona Lília Cardigos, mãe dos nossos amigos Padre António Cardigos – a quem o **Cenofa** tanto deve! - e Mercedes e Guida Cardigos. Do coração lhes enviamos, em nome de toda a Direcção do **Cenofa**, o nosso sentido pesar.



Em segundo lugar, para vos dar uma pequena ideia de como o trabalho do **Cenofa** se tem intensificado nestes últimos meses! Temos dois cursos muito concorridos, de quatro sessões mensais cada, para casais com filhos pequenos, a decorrer em Lisboa e outro no Porto; um curso de sete sessões mensais, no Estoril, para cerca de dez casais jovens com filhos pequenos, em casa de uma destas simpatiquíssimas famílias. E, para além dos habituais ciclos de palestras, um pouco por toda a parte, sobretudo em Lisboa e arredores, mas estendendo-se até Faro, acabámos de vir de um curso sobre "Gestão de conflitos conjugais" em Beja, a pedido da Caritas local, onde está já agendado outro curso para breve, estando igualmente programados um curso em Moura e outro nos Açores. Também em Lisboa, irá iniciar-se, muito em breve, um novo curso, ao longo de seis a sete sessões, sobre "Matrimónio", de que em breve vos daremos mais informações. Entretanto, porque é muita a necessidade e urgência de formar novos formadores, convidámos vários casais para uma formação interna, que já está a ser dada pelo Dr Luís Margarido Correia.

Por tudo isto voltamos a pedir a vossa ajuda, como colaboradores voluntários! Divulguem por favor, as nossas actividades, o nosso "site", o nosso Gabinete de Aconselhamento e Orientação Familiar!

Com votos de uma Boa e Santa Páscoa,

Fátima Fonseca

Civismo e Solidariedade (Continuação da página 2)

E enumeramos alguns pontos que se poderão ter em conta na educação dos nossos filhos e filhas:

- Promover o bom gosto e a sensibilidade pelas coisas belas.
- Evitar ver na televisão programas de violência, de telelixo ou de linguagem grosseira.
- Ser moderado às refeições, procurando conversar à mesa escutando as opiniões dos outros.
- Cuidar do aspecto pessoal, sem estar na última moda mas com aspecto limpo.
- Canalizar a rebeldia dos adolescentes, procurando locais de tempos livres adequados.
- Ser pontual para não fazer perder tempo a quem nos espera.
- Ouvir música com o volume de som adequado.
- Na rua, usar os contentores de lixo e as papeleiras. Não sujar.
- Ser deferente com as pessoas mais velhas, imigrantes, incapacitados, etc.

Cada um tem ao seu alcance muitas outras prioridades. Estas são as mínimas para conviver com civismo e solidariedade.



Victoria Cardona

Professora e orientadora familiar.

Tome Nota:

Março / 2008

- ◇ 8: Curso Fomento (Lisboa)
- ◇ 15: Curso Fomento (Porto)
- ◇ 19: Dia do Pai

Abril / 2008

- ◇ 12: Curso Fomento (Porto)
- ◇ 19: Curso Fomento (Lisboa)
- ◇ 4 a 6: Curso para pais (Açores)

ÁLBUM FAMILIAR

4 COMUNICAÇÃO

Um encontro de família. A comunicação em família é a soma dos esforços de cada membro da família. Todos têm que contribuir através da sua iniciativa, o seu bom humor, o seu optimismo, a sua capacidade para escutar os demais, a sua vontade de

chegar a um acordo e de aceitar um desacordo com serenidade, sem querer ter sempre razão em tudo e desacreditar os demais quando as suas opiniões não coincidem com as nossas.



5 A FAMÍLIA ALARGADA E OS AMIGOS

A grande reunião familiar. A família realiza-se plenamente quando sabe estabelecer relações de carinho e amizade com a família alargada composta por avós, tios, primos, etc. e com outras famílias amigas.

Essas relações constituem um motivo de alegria, um apoio na

vida quotidiana e uma ajuda valiosa nos momentos difíceis.

cenofa
CENTRO DE ORIENTAÇÃO FAMILIAR

O **Família em Acção**, é propriedade do **Cenofa** – Centro de Orientação Familiar. Os conteúdos podem ser reproduzidos desde que seja citada a fonte.

Cenofa – Centro de Orientação Familiar, Travessa do Possolo, 11 – 3º, 1350-252 LISBOA

Delegações em: Braga, Porto, Viseu, Coimbra, Leiria e Setúbal

Tel: 213 979 680

Fax: 213 979 681

E-Mail: cenofa@cenofa.org

URL: www.cenofa.org

cenofa
CENTRO DE ORIENTAÇÃO FAMILIAR